

O TURISMO E AS MUDANÇAS ESPACIAIS EM RIO QUENTE (GO)

Tourism and spatial changes in Rio Quente (GO)

Janãine Daniela Pimentel Lino Carneiro

Universidade Estadual de Goiás

Romário Ferreira Cruvinel

Universidade Estadual de Goiás

Jhonatan Félix dos Santos

Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O turismo, pautado no ideário de lazer e prazer, tornou-se uma atividade econômica global que promove mudanças no espaço. A atividade turística - como uma prática que envolve capital, trabalho e Estado - se territorializa, transforma a paisagem e o espaço geográfico. O ser humano, como turista, se apropria e consome o espaço como fonte lazer, ao mesmo tempo viabiliza lucro para os capitalistas e empregos diretos e indiretos para os trabalhadores. Já o Estado preconiza a regulação. O presente artigo tem como centralidade compreender os efeitos socioespaciais do turismo em Rio Quente (GO), demonstrando-se a importância e as contradições da atividade para o município. O potencial turístico e sua exploração o consolida como um dos principais lugares turísticos de Goiás. Destacam-se as águas termais e ainda o turismo religioso, com a Casa De Maria. A população local, na condição de visitada, convive com as contradições forjadas pela atividade econômica, como fonte de trabalho e renda e ao mesmo tempo pela forma como o Estado concebe o turismo e os desafios da interação cultural e da utilização dos serviços ofertados aos turistas, visitantes.

Palavras-chave: Turismo; Mudanças Espaciais; Rio Quente (GO).

ABSTRACT

Tourism, based on the ideal of leisure and pleasure, has become a global economic activity that promotes changes in space. Tourist activity - as a practice involving capital, labor, and the State - territorializes itself, transforming the landscape and geographic space. Human beings, as tourists, appropriate and consume space as a source of leisure, while simultaneously generating profit for capitalists and direct and indirect jobs for workers. The State, in turn, advocates regulation. This article focuses on understanding the socio-spatial effects of tourism in Rio Quente (GO), demonstrating the importance and contradictions of the activity for the municipality. The tourist potential and its exploitation consolidate it as one of the main tourist destinations in Goiás. The thermal waters and religious tourism, with the Casa de Maria, stand out. The local population, as visitors, coexists with the contradictions forged by the economic activity, as a source of work and income, and at the same time by the way the State conceives tourism and the challenges of cultural interaction and the use of services offered to tourists and visitors.

Keywords: Tourism; Spatial Changes; Rio Quente (GO).

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico, por isso, se constitui como área de interesse da Geografia. A depender do contexto histórico, um lugar pode reunir elementos naturais e/ou culturais capazes de atrair visitantes em seu tempo livre e para o lazer. Segundo Almeida (2003), quando isso acontece, entende-se que tais lugares tem potencial turístico. Na medida em que esse lugar começa a receber visitantes/turistas e se organiza para isso, com construção de infraestruturas - de origem privada ou pública -, se torna efetivamente um lugar turístico. Com isso, as mudanças na paisagem, no território e, nas relações de trabalho, ou seja, no espaço, vão acontecendo de forma dinâmica, contraditória, conflituosa e com efeitos socioambientais.

Este artigo, tem como centralidade apresentar elementos teóricos e conceituais do turismo como uma área de interesse da Geografia, sobretudo por sua capacidade de modificação do espaço geográfico. Os efeitos socioambientais, as contradições e os conflitos inerentes ao Turismo constituem o foco das análises da Geografia do Turismo. Nesse sentido, no artigo, pretende-se esclarecer como o turismo se consolida em Rio Quente (GO) e os efeitos espaciais desta atividade turística no Município.

O potencial turístico de Rio Quente está vinculado às águas termais como principal atrativo. Destaca-se o empreendimento privado Rio Quente Resorts, mas a cidade conta com dezenas hotéis, pousadas e residenciais para locação durante e fora das temporadas. O turismo religioso também tem se destacado, atraindo fiéis para a Casa de Maria. A origem do Município está vinculada à atividade turística e, foi se consolidando ao mesmo tempo em que a atividade turística também foi se desenvolvendo. Desde a abertura das primeiras estradas, áreas de banho e acampamentos, até a construção de grandes empreendimentos turísticos e rede hoteleiras, ou seja, até a consolidação de toda a rede de infraestrutura que o turismo demanda. Tais exigências, referem-se ao conjunto de elementos que o visitante (turista) exige para o seu tempo de lazer, ou de permanência no local visitado, desde o deslocamento do seu espaço de vida e trabalho tais como: hospedagem, alimentação, mobilidade, segurança, saúde e eventos turístico-culturais. Nesse caso, há uma distinção na forma de utilização destes equipamentos para quem visita (turista) e para quem é visitado (população local), ou seja, há uma forma de utilização e consumo do lugar por essas duas condições distintas de uso do espaço.

A metodologia da pesquisa foi estruturada em três etapas, realizadas de maneira concomitante, que são: pesquisa teórica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Na pesquisa teórica, realizou-se um levantamento de livros, teses, dissertações e artigos científicos que abordam Espaço, Turismo e mudanças socioespaciais. Na pesquisa documental, fez-se um levantamento de dados estatísticos no site da Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (SEGPLAN), nas publicações do Instituto Mauro Borges (IMB) e nos arquivos da Prefeitura Municipal de Rio Quente (GO). No trabalho de campo foram realizadas visitas aos Bairros Centrais e Periféricos, no Bairro

Esplanada, bem como no Rio Quente Resorts. Foram realizadas ainda, entrevistas com pessoas que estão diretamente ligadas ao turismo na cidade de Rio Quente.

O artigo está estruturado em quatro seções, além da Introdução e das Considerações, sendo: O turismo e a (re)produção do espaço geográfico; Rio Quente (GO): O lugar da pesquisa; O turismo e as mudanças espaciais em Rio Quente (GO); e, Rio Quente (GO): contradições entre o espaço do visitante e do visitado.

O turismo e a (re)produção do espaço geográfico

O turismo é muito comum no mundo todo, praticado desde o século XIX com viagens organizadas, que são conhecidas como Grand Tour. A propagação da atividade turística só aconteceu graças ao desenvolvimento tecnológico do século XIX, como o desenvolvimento dos setores de transporte e comunicação. Essa difusão advém da busca pelo ócio e da descoberta das paisagens litorâneas como um maravilhoso espaço de descanso, bem como a tentativa de se livrar do estresse produzido pelo dia a dia (Gomes, 2009, p. 24). A atividade turística no Brasil teve sua propagação a partir da década de 1970, quando os grandes centros urbanos resolveram investir em políticas públicas que propiciassem o desenvolvimento socioeconômico dos seus espaços. A inclusão e difusão do modelo capitalista fez com que os governantes investissem cada vez mais em programas de infraestrutura e alocação de equipamentos, voltados para a dinamização econômica de seus centros administrativos (Santana; Azevedo, 2005).

Para Almeida; Duarte (2003) os atrativos turísticos são lugares, eventos ou objetos que motivam o deslocamento humano para conhecê-los. Assim, o significado deles para a sociedade está vinculado aos valores vigentes em um determinado contexto histórico, ou lugar, vivido/habitado por ela. O atrativo turístico, portanto, é uma invenção criada pelo visitante deslumbrado pelo diferente e pelo novo. Ou ainda, a imagem recriada para o turismo por meio das propagandas, pelo marketing, pela divulgação de distintas formas lhe consolidando como meios turísticos e financeiros. Assim, o turismo consiste no “[...] desejo de fazer outra coisa, ou coisa nova, de alterar seus hábitos corriqueiros, confrontar-se com outras culturas, perseguir sonhos e fantasias, onde um número cada vez maior de turistas tem percorrido os recantos mais insólitos do planeta” (Almeida; Duarte, 2003, p. 149).

Nessa perspectiva, o atrativo turístico pode ser entendido a partir das seguintes formas: atrativo potencial e atrativo de uso efetivo. O primeiro consiste nas potencialidades do lugar, que podem atrair pessoas. O segundo consiste na agregação de valores, tais como infraestrutura, recursos humanos, ou seja, capital e trabalho humano (Almeida; Duarte, 2003, p. 149).

No caso de Rio Quente (GO), identifica-se como primeiro atrativo turístico, as águas termais, posteriormente a sua paisagem natural, ou seja, o Cerrado Brasileiro. Com a “descoberta” das águas quentes, tem-se o início da instalação de infraestruturas voltadas para o turismo, além de vias de acesso, marketing, restaurantes, pousadas hotéis,

parques aquáticos, programações culturais, enfim, atividades turísticas destinadas às diferentes classes sociais. Toda essa dinâmica, significou para o Município diversas mudanças espaciais. Para o entendimento das mudanças espaciais que ocorrem em Rio Quente (GO) e nos diversos lugares turísticos, pode-se destacar como fator importante, a questão da turistificação do lugar, que é instalada através de agentes capazes de transformar o espaço geográfico, como exemplo: os turistas; o mercado e os planejadores e promotores territoriais. Portanto, o lugar turístico é modificado e até mesmo reinventado. Para Cruz (2003):

Diversos lugares foram e ainda são inventados como lugares turísticos em função da prática espontânea de certos turistas, ou seja, sem a mediação direta do mercado. Nesses casos, são esses visitantes pioneiros que estão na base da transformação de determinado local em lugar turístico [...]. O mercado, por sua vez, representado pela iniciativa privada, pelos empreendedores do setor turístico, é hoje a principal fonte de turistificação do lugar [...]. Os planejadores e promotores territoriais, por fim, são os agentes de turistificação dos lugares que têm uma ligação mais próxima com o lugar. Trata-se, nesses casos, de iniciativas locais, regionais ou mesmo nacionais, assumidas pelos respectivos poderes públicos (Cruz, 2003, p. 14-15).

Dentre as mudanças espaciais forjadas pelo turismo, tem-se as fortes alterações no meio ambiente devido ao uso exagerado e não planejado dos espaços ocupados, e com isso, houve uma preocupação tardia com o equilíbrio ambiental, além das discussões entre os espaços de inclusão e exclusão (Gomes, 2009, p. 24). Com isso, o Estado procurou agir sobre essa questão a partir da criação de políticas públicas destinadas ao controle da implementação das atividades turísticas em espaços anteriormente demarcados. Os empreendimentos privados também demonstram uma preocupação com a questão ambiental, uma vez que a continuidade do turismo também depende da manutenção dos recursos naturais, mesmo que essa preocupação seja derivada do receio de perder ou comprometer o ambiente, que sustenta a exploração desta atividade.

Desta maneira, o turismo deixa de ser um produto da espontaneidade e passa a ser um modo de reorganização dos espaços. A atividade turística na cidade é classificada como turismo urbano. De acordo com Cruz (2003), o turismo na cidade tem representado no decorrer dos tempos a maior concentração dessa atividade, ou seja, a grande maioria dos fluxos turísticos no mundo está inclusa no meio urbano. Com isso, as cidades não são apenas importantes núcleos emissores de turistas, são também receptoras de um grande fluxo de visitantes. Isso acontece, porque é justamente no meio urbano que se concentram os equipamentos necessários ao desenvolvimento do turismo de massa, como infraestrutura de acesso, de hospedagem, de apoio, com atendimento médico, sistema bancário e de lazer.

Portanto, as cidades têm atraído um grande fluxo de turistas, pois sua riqueza em questão de história, cultura, juntamente com a estrutura que o espaço urbano oferece, tem sido peça chave para o interesse e comodidade dos visitantes. Nessa perspectiva, Rio Quente é

um lugar receptor de turistas. Cruz (2003), nos mostra que o espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo, já que nessa atividade, o consumidor se desloca até o produto a ser consumido, ou seja, o lugar turístico. Oliveira (2001) também define o turismo como

[...] conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos (Oliveira, 2001, p. 36).

Quando falamos em turismo, estamos nos referindo a uma atividade global, e no caso da urbanização turística, a atividade se caracteriza como um fenômeno que tem se propagado para inúmeras partes do planeta, de forma a introduzir, cada vez mais, novas cidades no âmbito do turismo. Nesse sentido, Cruz (2003) afirma que:

Cidades podem ser incorporadas, espontaneamente, ao circuito das localidades turísticas, devido à sua valorização (cultural) pela atividade ou, então, induzir o desenvolvimento do turismo, por meio de políticas e do planejamento, caso essa incorporação espontânea não ocorra, direcionando os equipamentos urbanos já construídos e aqueles a construir, em função de uma urbanização para o turismo (Cruz, 2003, p. 25).

Levando em conta o contexto histórico, desde sua expansão, em meados do século XIX, a atividade turística particularmente no Brasil, cada vez mais se apresenta como a única das atividades econômicas modernas, que literalmente atua como consumidora de espaços (Cruz, 2003). Essa condição tem despertado o interesse de pesquisadores do ramo geográfico, no que se refere as influências que o turismo tem no processo de reestruturação espacial.

As organizações sociais, especialmente aquelas dos espaços urbanos, com potencialidades turísticas, cada vez mais tem procurado no turismo uma forma de desenvolvimento e inserção socioespaciais, o que tem influenciado as transformações espaciais urbanas. Desta forma, o turismo transforma os espaços, e isso ocorre - em muitos casos - sem o devido planejamento, ou sem garantir que os empreendimentos garantam melhoria na qualidade de vida da população local, o que tem resultado em muitas discussões a respeito das possibilidades dessa atividade atuar como uma real alternativa para o desenvolvimento espacial. Isso se deve também, ao caráter contraditório do turismo como atividade econômica.

Almeida (2003) assegura que o turismo no mundo globalizado é uma forma múltipla de revitalização demográfica, econômica, patrimonial e cultural, uma vez que contribui para a reprodução e consolidação dos valores e interesses de grupos capitalistas privados e do Estado, todavia, “[...] apresenta seus aspectos negativos, como a destruição do ambiente, a poluição, a comercialização da cultura, a sobrecarga dos sítios, a perturbação das paisagens, etc.” (Almeida, 2003, p.11). Outra face desta contradição pode ser identificada na condição híbrida do lugar, ou seja, o “[...] o lugar, espaço vivido e de existência para a população local e, paralelamente, lugar de representações e de imagens

para os turistas” (Almeida, 2003, p. 13). Em muitos casos, as áreas urbanas destinadas ao turismo contam com infraestrutura qualificada, enquanto a população local sofre pela falta de asfalto, energia elétrica, saneamento básico, moradias e emprego formal. Portanto, as cidades urbanizadas turisticamente possuem características diferenciadas em relação ao crescimento demográfico, à urbanização, aos setores econômicos, aos níveis de emprego e subemprego, entre outros, tendo interferência até no uso do solo e na morfologia urbana. De certa forma, não se identifica na cidade de Rio Quente (GO), uma organização que agrade de fato a população nas questões de moradia, e sim um trabalho árduo para oferecer serviços de lazer e entretenimento aos visitantes.

Como pode-se observar, as mudanças espaciais no meio urbano (em cidades tidas como Lugares Turísticos) ocorrem concomitante com o desenvolvimento do turismo. Por isso, tem-se cidades com infraestrutura preparada para receber visitantes - de várias regiões do país, e do exterior - com acesso facilitado por vias de tráfego em excelentes condições. Com isso, os locais passam a ter diversas transformações com o passar do tempo, e o setor privado e público - representados pelos empresários do ramo e pelo Estado-, estão sempre buscando o aprimoramento do espaço para melhor agradar os visitantes, tornando-os verdadeiros atrativos turísticos. Mesmo assim, por mais que tentem mascarar tais fatos, a atividade turística também é permeada por conflitos e contradições, sobretudo, vinculadas ao meio ambiente e na relação entre os moradores locais e os turistas.

Rio Quente (GO): O lugar da pesquisa

O potencial turístico das águas termais originou a cidade e, posteriormente, o Município de Rio Quente (GO) e, atualmente se constitui como a principal atividade econômica. Em 1722, no âmbito do colonialismo, Bartolomeu Bueno da Silva (Filho), chefiando uma expedição sob influência de Rodrigo César Meneses, Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo, percorreu o estado de Goiás a procura de ouro. Nessas andanças, por ocasião, Bartolomeu encontrou em uma região no interior do estado, nascentes de águas termais, observadas no leito rochoso do rio, que hoje é popularmente conhecido como o “Rio Quente” (Nogueira, 2000).

O Rio passou a ser o elemento de maior importância do lugar, justamente, por seus benefícios terapêuticos, já que no local, não foi encontrado ouro ou pedras preciosas. A partir daí o rio foi se tornando um atrativo, trazendo já naquela época pessoas de longe, que estavam em busca das suas águas, que se acreditavam ser um instrumento curativo para inúmeras doenças. Tal fama foi tão grande, que no período de 1783 a 1800, o então governador do estado, passa por problemas de saúde, e vai em busca das águas quentes. Esse acontecimento fez com que a região fosse cada vez mais conhecida e procurada para essa finalidade. No ano de 1909, a única propriedade com registro do local, residida pelos irmãos José e João Vieira, e suas famílias, era a fazenda “Água Quente”. Em 1911 passa a pertencer a Antônio Venâncio, que no ano de 1922, faz a troca da terra por outra fazenda da cidade de Marzagão (GO). A troca foi feita com o Dr. Ciro Palmerston Guimarães, médico e ex-prefeito de

Caldas Novas. Seus filhos – Nelson, Martins e Omar, ao verem o desejo que o falecido pai tinha, em 1964 decidiram realizar o sonho dele, colocaram em prática a construção de um hotel. Era um hotel modesto de madeira, que possuía apenas 20 quartos e pequenas piscinas, que ficou conhecido como Pousada do Rio Quente/Estância Thermas do Rio Quente, e se encontra em funcionamento no Rio Quente Resorts (Nogueira, 2000).

O primeiro loteamento do município, foi implantado da fazenda do Sr. Olmin Batista de Lima, denominado: Esplanada. Local onde foi construído o primeiro bar para os turistas, pois a atividade de visitantes já existia com frequência no local. O bar era situado bem próximo ao rio, servindo como ponto de encontro para os turistas. E assim sucessivamente foram sendo construídas as primeiras casas, e empreendimentos, como por exemplo: a casa construída de tábuas do Sr. Ronam Inácio Pereira, o Hotel do Papai, Hotel May, Camping Esplanada, dentre tantos outros empreendimentos. Alguns destes, estão em funcionamento na atualidade (Nogueira, 2000).

Com o passar do tempo, e o aumento na quantidade de visitantes, o lugar começava a engrenar no quesito de ponto turístico do estado, e sucessivamente começavam a crescer as transformações no meio do “município”, que ainda era um povoado pertencente ao município de Caldas Novas (GO). Em 1979, ocorre a venda da Pousada do Rio Quente, para os grupos de empresários ALGAR de Uberlândia (MG) e GEBEPAR de Goiânia (GO). Foi um fato que gerou muitas alterações no que se tange à política de ocupação da região, com a ideia de crescer cada vez mais no meio turístico, para assim, ampliar os lucros. E com esse movimento todo de capital e a procura dos visitantes aumentando, se juntaram políticos e empresários locais, para dar início a um processo de emancipação do povoado (Nogueira, 2000). No ano de 1983 deram início ao comitê Pró - Rio Quente como estratégia de luta pela emancipação. Caldas Novas relutou, pois, os políticos não queriam perder o maior rio de águas termais do mundo, que contém 12 quilômetros de extensão, e as 18 nascentes com incrível vazão de 6.228 000 litros/hora. Naquele contexto, Rio Quente representava 10% de sua arrecadação com o Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) e Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que gera a agricultura do município, e no turismo a maior receita imediata de Caldas Novas. Mesmo diante da resistência política de Caldas Novas, em Plebiscito Rio Quente tornou-se município em 1º de maio de 1988 (Nogueira, 2000).

O Município de Rio Quente (GO) possui uma área de 243.488 km². No campo, são desenvolvidas atividades agropecuárias, tais como: milho, soja e arroz, pecuária leiteira de médio e pequeno porte. Porém, sua maior fonte de renda vem do turismo, cujo maior empreendimento é o Rio Quente Resorts (Fonte: IBGE/2019). O município pertence às regiões geográficas Intermediária de Itumbiara e Imediata de Caldas Novas – Morrinhos, incluso na microregião do Meia Ponte, no Sul de Goiás. O relevo é composto por serras e planícies, contendo uma altitude média de 680 m. Com Bioma Cerrado, o município é banhado pelos rios Quente, Piracanjuba e Ribeirão Formiga. Sua população com base na estimativa do IBGE/2019 é de 4.493 habitantes. Situado a 651 metros de altitude, a região tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 17° 46’ 47”

Sul, Longitude: 48° 46' 5" Oeste. O clima predominante é o tropical quente sub úmido (Nimer, 1989), contendo chuvas de verão, mais precisamente no final do segundo semestre e no começo do primeiro semestre do ano, nos meses de novembro a março.

Os Mapas 01 e 02 representam a Localização do Município de Rio Quente (GO) e a Localização do Rio Quente Resorts na área urbana do Município de Rio Quente.

Figura 01 - Mapa de localização de Rio Quente (GO).

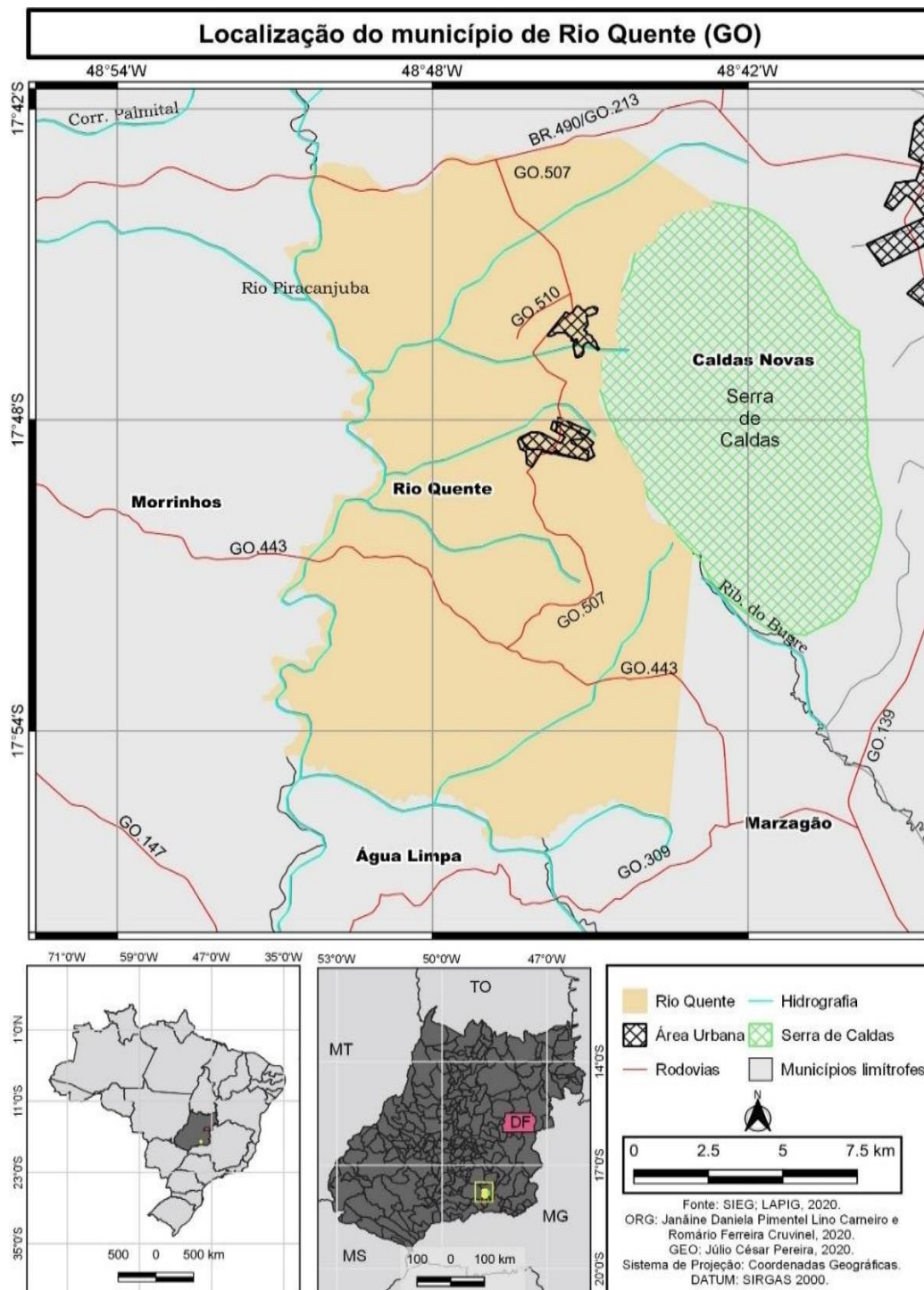
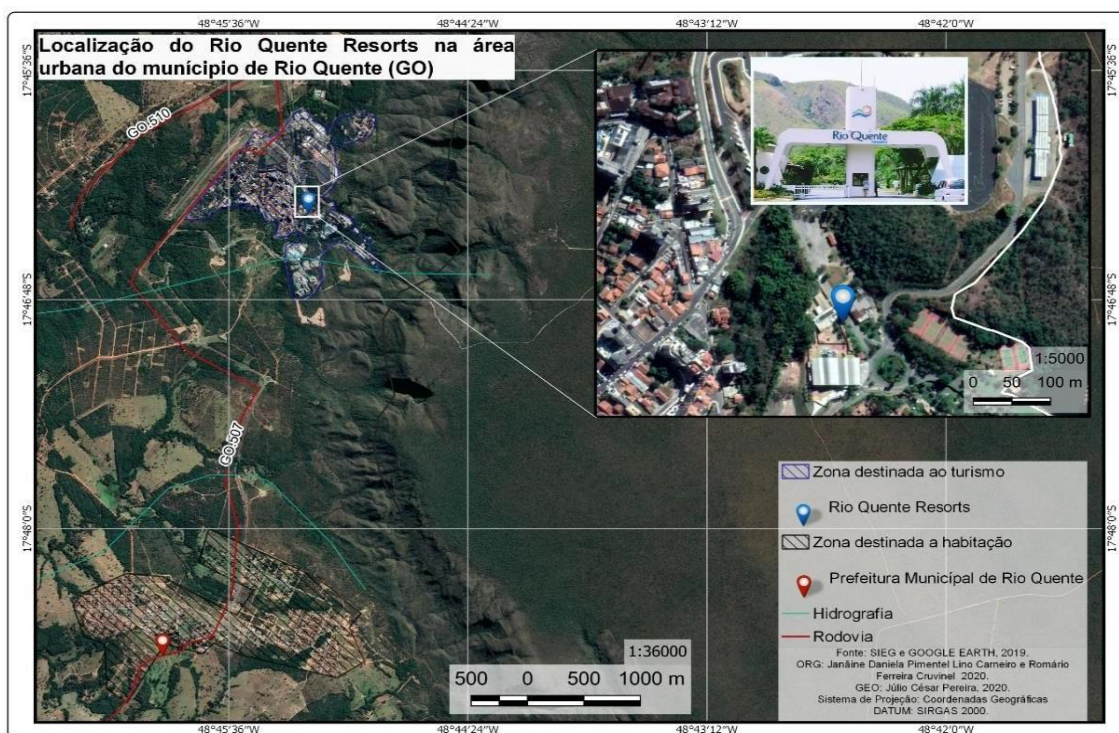


Figura 02 - Localização do Rio Quente Resorts.



Fonte: SIEG; Google Earth (2019).

A Microrregião do Meia Ponte na qual o município está inserido, possui 21 municípios como pode ser observado na Tabela 01.

Tabela 01 - População/habitante da Microrregião do Meia Ponte (GO) (1999-2022).

Municípios	População (habitantes)				Evolução da População (%)		
	1999	2009	2019	2022	1999 a 2009	2009 a 2019	2019-2022
Água Limpa	2.152	2.111	1.850	1.858	- 1,9	12,3	0,4
Aloândia	2.050	2.118	1.995	1.973	3,2	- 5,8	1,2
Bom Jesus de Goiás	15.204	21.103	25.206	23.958	27	16,2	-5
Buriti Alegre	9.194	8.454	9.459	10.495	- 8,7	10,7	10,9
Cachoeira Dourada	7.682	7.571	8.067	7.782	- 1,6	6,2	-3,6
Caldas Novas	45.222	64.588	91.162	98.622	29,9	29,1	8,1
Cromínia	3.867	3.729	3.486	3.883	-3,7	- 6,9	11,3
Goiatuba	30.411	32.304	34.095	35.664	5,8	5,3	4,6
Inaciolândia	5.065	5.949	6.194	5.954	14,6	4	-3,9
Itumbiara	81.823	92.832	104.742	107.970	11,6	11,4	3
Joviânia	6.732	6.914	7.387	7.159	2,7	6,5	-3,1
Mairipotaba	2.604	2.811	2.368	2.561	7,4	- 18,7	8,1
Marzagão	2.097	2.157	2.236	2.758	2,8	3,6	23,3
Morrinhos	33.922	40.838	46.136	51.351	16,4	11,5	11,3
Panamá	2.714	2.665	2.615	2.455	- 1,8	- 1,9	-1,9
Piracanjuba	22.951	24.033	24.524	24.883	4,6	2,1	1,4
Pontalina	16.822	16.687	17.819	18.309	- 0,8	6,5	2,7
Porteirão	2.653	3.158	3.881	4.070	16	18,7	4,8

Professor Jamil	3.723	3.381	3.223	3.649	-10	- 4,1	13,2
Rio Quente	2.067	3.285	4.493	3.864	37,5	26,9	-14
Vicentinópolis	6.472	6.093	8.743	8.768	- 6,2	30,3	0,2
Total	305.427	355.781	409.691	427.986	14,1	13,1	4,4

Fonte: IMB/GO (2023).

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

De acordo com os dados adquiridos no site da SEGPLAN/IMB, dadas as proporções o município de Rio Quente (GO), está entre as cidades menos populosas da microrregião, sendo apenas o 13º no Ranking das mais populosas cidades do Meio Pontão. Porém, na Tabela 1 percebe-se que em questões de porcentagem de crescimento, é o município que mais evoluiu no decorrer dos anos de 1999 à 2019, tendo ultrapassado o dobro de habitantes em relação ao ano de 1999. O município teve um crescimento populacional de 117,3%, partindo de 2.067 para 4.493 habitantes. No entanto, apresentou uma queda populacional de 14% entre 2019 e 2022. Tal descréscimo, pode ser sido incentivado pela queda nos empreendimentos turísticos durante a Pandemia da Covid-19.

Na Tabela 02, pode-se observar a projeção da população entre homens e mulheres nos anos de 2011 a 2020. Onde pode-se analisar o crescimento populacional que uma cidade turística tem no decorrer dos anos, perante o crescimento da atividade turística.

Tabela 02 - População homens e mulheres - Rio Quente (GO) (2011-2023).

Ano	População	Homens	(%)	Mulheres	(%)
2011	3.496	1.839	52,6	1.657	48,4
2013	3.710	1.943	52,3	1.767	48,7
2015	3.916	2.043	52,1	1.873	48,9
2017	4.112	2.138	51,9	1.974	49,1
2019	4.300	2.227	51,7	2.073	49,3
2020	4.390	2.270	51,7	2.120	49,3
2023	3.864	1.935	51,9	1.929	48,1

Fonte: IMB/GO (2023).

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

O Município de Rio Quente possui uma arrecadação que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa a 11ª colocação no que se refere ao Produto Interno Bruto (PIBI) do Estado de Goiás. Na Tabela 03, vê-se o crescimento a partir de 2010 até o último dado registrado em 2017.

Tabela 03 - Produto Interno Bruto (PIB) (R\$ mil) de Rio Quente (2010 - 2020)

Município	2010	2012	2015	2017	2020
Rio Quente	153.592	193.361	257.008	306.941	267.831

Fonte: IMB/GO, 2023.

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

Tabela 04 - Produto Interno Bruto (PIB) (R\$ mil) Per Capta de Rio Quente (2010 - 2023).

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2023
Rio Quente	46.388,27	53.461,04	55.309,33	60.295,34	67.331,86	65.379,83	68.261,68	74.645	58.072,5

Fonte: IMB/GO, 2023.

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

Tabela 05 - Arrecadação do ICMS (R\$ mil) de Rio Quente/GO (2009 - 2022)

Município	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2019	2022
Rio Quente	4.085	4.284	4.811	3.844	5.965	5.483	5.562	7.043	7.519	8.873	11.949

Fonte: IMB/GO, 2023.

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

Por meio dos dados apresentados nas tabelas acima, percebe-se a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) e do ICMS de Rio Quente (GO), levando em conta os primeiros dados colocados em destaque com os últimos expostos nas Tabelas 3, 4 e 5, segundo o site da SEGPLAN/IMB. Com isso, a partir da análise dos dados das tabelas é notório o poder econômico que o turismo tem e ainda mais, o que essa atividade pode fazer com um lugar que tenha um potencial turístico. Rio Quente (GO) por exemplo, é uma cidade do interior de Goiás com apenas 4.390 habitantes, ocupando a 11º posição no Ranking de maior PIB do Estado. E tal fato, está relacionado à influência do turismo no município, pois este com a geração de uma grande demanda por prestação de serviços, emprega uma enorme quantidade de prestadores de serviços e outras atividades relacionadas.

O setor da construção civil também merece destaque, pois emprega uma quantidade significativa de pessoas do Município e da região, já que nessa área a comercialização de imóveis destinados ao turismo é uma atividade intensa e constante. Como exposto anteriormente, apesar do turismo ser o carro chefe em questões econômicas na cidade de Rio Quente, deve-se ressaltar que também existem outras fontes de capital que movimentam a economia da cidade - atividades agropecuárias, como: milho, soja, arroz, e a pecuária leiteira de médio e pequeno porte. Portanto, em relação aos aspectos de produção agrícola e efetivo da pecuária no município, temos os seguintes dados nas Tabelas 06 e 07.

Tabela 06 - Efetivo da pecuária em Rio Quente (GO) (1998-2023)

Rebanho	1998	2000	2005	2010	2015	2018	2023
Galináceos (cab)	19.800	21.000	18.965	22.000	25.000	-	197.000
Asininos (cab)	2	5	5	20	-	-	-
Bovinos (cab)	13.126	12.448	18.610	21.500	-	-	24.200
Bubalinos (cab)	15	18	25	20	12	-	18
Caprinos (cab)	10	15	15	30	50	-	25
Equinos (cab)	520	504	630	500	440	330	450
Muarens (cab)	20	21	20	30	-	-	-
Ovinos (cab)	60	70	75	80	60	70	115
Suínos (cab)	1.860	1.928	2.015	2.500	1.800	2.290	2.900
Vacas Ordenhadas (cab)	2.651	2.610	3.527	3.250	3.600	3.000	2.500

Fonte: IMB/GO (2023).

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

Tabela 07 - Principais produtos agrícolas de Rio Quente (GO) (2000-2023).

Produtos	2000		2005		2010		2013		2015		2017		2023	
	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)
Arroz sequeiro	100	150	50	60	25	50	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	17	1.456	15	309	15	309	20	309	3	52	3	51	3	54
Sorvo	-	-	-	-	-	-	-	-	15	38	50	150	-	-
Mandioca	110	1.760	30	480	100	1.600	-	-	-	-	-	-	18	245
Milho em grão-Total	400	1.280	150	420	80	400	100	600	70	420	150	1.095	28	149
Soja	-	-	180	396	320	1.088	350	1.050	400	1.160	200	720	230	740
Total de grãos produzidos	-	4.646	-	1.665	-	3.447	-	1.959	-	1.670	-	1.965		1.188

Fonte: IMB/GO (2023).

Organização: Cruvinel, Romário F., 2023.

Na Tabela 06, foram obtidos dados referentes ao efetivo da pecuária em Rio Quente, nos anos de 1998 a 2018, dados obtidos no site da SEGPLAN/IMB. Com a análise, percebe-se que a maior concentração de rebanho atualmente é de vacas ordenhadas com (3.000 cab.), seguido dos suínos (2.290 cab.), Equinos (330 cab.) e por último os ovinos (70 cab.). Um fato curioso foi em relação aos galináceos que de 1998 a 2015, apresentaram uma crescente de 26,2%, porém, em relação aos últimos dados obtidos no site da SEGPLAN/IMB, não houve registros do efetivo de galináceos, que fora do ano de 2.018. O mesmo ocorreu com o efetivo de bovinos que de 1998 a 2010 apresentaram uma crescente de 63,7%, porém, nos anos seguintes não foram obtidos dados da categoria. Já na produção agrícola, com dados expostos na Tabela 07, temos de produção do ano de 2000 a 2017 – arroz sequeiro, laranja, sorvo, mandioca, milho em grão, e soja. Todavia, a Tabela 07 mostra que nos últimos dados obtidos em 2017, só se equivalem dados quantitativos da produção de milho em grãos, sorgo e soja.

A produção de milho obteve uma queda nesses 17 anos de -14,4% na produção, e uma queda da área destinada a plantação de - 62,5%. O sorgo teve de 2015 a 2017 um crescimento de 294,7% na sua produção, onde a área destinada para ela teve uma expansão de 233,3%. Na produção de soja percebe-se entre o ano de 2005 a 2017 uma crescente de 81,8%, onde por consequência também se obteve uma expansão da área de plantação de 11,1%. Juntando toda a produção em grãos exposta na Tabela 7, nota-se um declínio de -57,7% no que tange a produção de grãos agrícolas entres os anos de 2010 a 2017.

O turismo e as mudanças espaciais em Rio Quente (GO)

Desde a sua origem no Brasil, a atividade turística veio crescendo e tendo um destaque progressivo ao se tornar um elemento estratégico em relação ao desenvolvimento e organização espacial, especialmente para os centros urbanos que se dispõe dos condicionantes (físico- naturais e socioculturais) básicos para o desenvolvimento desta

atividade. Na medida em que se desenvolve, também promove mudanças espaciais.

Rio Quente (GO) tem a influência do turismo desde o seu surgimento e, no ano de 1964 com a construção da Estância Thermas do Rio Quente, posteriormente com a Pousada do Rio Quente (Rio Quente Resorts) foi crescendo e a cidade também foi se desenvolvendo mediante a evolução desta atividade, que transforma o espaço geográfico e ganha grande destaque no que tange ao crescimento econômico para o município (Nogueira, 2000).

Como um agente que proporciona grandes mudanças nos aspectos econômico, espacial e social, o turismo gera alguns impactos, positivos e negativos para a cidade. No Quadro 01, fica em destaque essa questão.

Quadro 01 - Consequências Geradas Pelos Impactos Do Turismo.

IMPACTOS	POSITIVOS	NEGATIVOS
Econômicos	Geração de empregos	Atividades primárias são deixadas de lado pela população
	Expansão de construção	Inflação e exploração imobiliária
	Incremento da renda dos habitantes	Sazonalidade da demanda
	Ingresso de moedas estrangeiras fortes	Dependência excessiva do turismo
	Modificação positiva da estrutura econômica e social	
Cultural	Valorização do artesanato	Descaracterização do artesanato
	Volta da apreciação da cultura, teatro, música, gastronomia.	Vulgarização das tradições
	Orgulho étnico	Arrogância cultural
	Valorização e preservação do patrimônio	Destruição do patrimônio
	Criação de planos e projetos para proteger o meio natural	Modificação das áreas naturais do destino
Sobre o meio ambiente	Preocupação com o meio ambiente	Interação do fenômeno turístico sobre o meio natural, agredindo a vegetação, paisagem Ocupação e destruição das áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença de turistas
Social	Elevação dos níveis culturais e profissionais	Desejo de adotar os hábitos de consumo e o comportamento dos turistas
	Melhoria na qualidade de vida	Resignação quando o habitante percebe que não pode atingir o padrão de vida dos turistas
	Experiências com os visitantes (culturas e modos de vida diferentes)	Urbanização do modo de vida
	Utilização da comunidade local para a mão-de-obra direta e indireta	Prostituição
	Recuperação e conservação de valores culturais	Criminalidade nas regiões do Terceiro Mundo

Fonte: Bahl, M.; Baldissera, L. 2012, p. 6.

Como exposto no Quadro 01, a atividade turística corresponde a inúmeros fatores que apresentam seus lados positivos e negativos. E, em Rio Quente não é diferente. Graças ao turismo, a população local e regional recebem oportunidades de emprego nas empresas, hotéis, pousadas, dentre vários comércios espalhados pelo bairro Esplanada. Assim, o turismo está presente em Rio Quente em diversos empreendimentos, onde o principal deles é o complexo do Rio Quente Resorts. Com o grande fluxo de turistas na cidade, o turismo fortalece o comércio local, como em espaços de feiras, ambulantes, beleza, fabricação de especiarias, serviços de mecânica, postos de gasolina, bares, limpeza, serviços imobiliários, farmácia, dentre outros (Tabela 08).

Tabela 08 - Empresas Abertas em Rio Quente (GO) - (2017 a 2019).

Feirantes	18
Ambulantes	15
Beleza	5
Comércio varejista	42
Fabricação de especiarias	1
Serviços de mecânica	3
Postos de gasolina	3
Bares	9
Limpeza	4
Serviço imobiliário	5
Farmácia	4

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Quente (GO)

Organização: Cruvinel, Romário, F., 2020.

A Tabela 8 revela como é a distribuição de alguns dos empreendimentos que foram abertos nos anos de 2017 a 2019, segundo a Prefeitura de Rio Quente (GO). A maioria desses serviços são oferecidos no Bairro Esplanada, para assim poder também usufruir do fluxo de turistas que visitam a cidade. Um dos espaços que é bastante conhecido e contém um bom fluxo de pessoas, é o Camping Esplanada.

No Camping Esplanada, além do turista poder acampar, pode usufruir das águas termais do Rio Quente, que passa no interior do clube. Em geral, a maioria dos hotéis e pousadas se beneficiam desse fator natural, cujas construções foram planejadas de forma estratégica para isso.

Em Rio Quente, tem-se ainda o turismo religioso, na Casa De Maria. O local atrai devotos de várias cidades, onde são feitos vários retiros, peregrinações em devoção a Maria. O turismo religioso pode ser entendido como atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Pode-se falar em turismo religioso quando o sagrado migra como estrutura de percepção para o cotidiano, para as atividades festivas, o consumo e o lazer. Na prática, são viagens organizadas que compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são celebradas periodicamente, espetáculos e representações teatrais de cunho religioso. Pode ser definido como: “[...] O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a

esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões” (Andrade, 1998, p.17).

O turismo tem grande importância para a cidade de Rio Quente (GO), pelo fato do Rio Quente Resorts e demais empreendimentos turísticos representarem a maior fonte de arrecadação do município. Todavia, segundo Cruz (2003), esse tipo de empreendimento é uma tendência no turismo brasileiro, fato que se consolida na atualidade, onde “os resorts são empreendimentos hoteleiros que oferecem ao hóspede tudo o que ele, em geral, busca em um destino turístico: hospedagem, serviços de restauração e de lazer, segurança, belas paisagens” (Cruz, 2003, p. 89). E no Rio Quente não é diferente, o Resort tem de tudo para receber e manter o turista dentro do complexo o dia todo. Cruz, (2003), aponta que:

O turista hospedado no resort não tem a necessidade de sair do empreendimento, embora possa fazê-lo a qualquer momento. A estratégia para manutenção do hóspede no interior do resort inclui entretenimento 24 horas por dia e isolamento espacial (Cruz, 2003, p. 92).

O Rio Quente Resorts, se apresenta como carro chefe da atividade turística no município e na região. O complexo tem uma área equivalente a 49,7 hectares, com 18 nascentes, com águas a 37,5 °C de temperatura. O Resort tem como uma de suas atrações o Hot Park, que segundo o site do empreendimento é o maior parque aquático de águas quentes naturais da América do Sul. No Hot Park, também se destaca a Praia do Cerrado, que corresponde a uma praia artificial, com orla repleta de coqueiros, possuindo também um mecanismo que cria ondas de até 1,2 metros de altura. (Fonte: rioquente.com.br). Outra atração do Resort é o Parque das Fontes, que contém piscinas naturais e duchas com águas de 37,5°C, além de bares e lanchonetes. As piscinas do local são rústicas, revestidas com material rochoso. Como se trata de um lugar que recebe inúmeros visitantes, de todas as partes do Brasil e até mesmo do exterior, há grande demanda por hospedagens.

O Eco-turismo também é uma modalidade turística desempenhada em Rio Quente (GO). Tal modalidade é um tipo de atividade que se apropria da natureza juntamente com as características culturais do local, onde se busca trazer não somente um lazer ao visitante, mas também uma conscientização/sensibilização ao turista, sobre o cuidado com o meio ambiente, pois seguindo as leis ambientais esse é foco da atividade.

Segundo Cruz (2003), na década de 1990 houve crescimento dessa modalidade de turismo e, com isso a sua inclusão nos conjuntos de segmentos de viagens turísticas. Portanto vê-se nesse tipo de atividade uma diversidade de práticas esportivas, como o rafting (descida em botes por corredeiras de rios), o rapel (escalada de picos, montanhas ou outras atividades com equipamentos especiais), o tracking (caminhada por trilhas em áreas de natureza selvagem), safáris fotográficos, entre outras atividades (Cruz, 2003).

Nessa perspectiva, o ecoturismo tem a natureza como seu principal objeto de consumo, todavia essa atividade em áreas naturais tem seus impactos, Cruz (2003) faz a seguinte ressalva:

Os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infraestruturas sobre os territórios para que o turismo possa acontecer como à circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares (Cruz, 2003, p. 31).

Portanto, acerca dessa problemática, segundo o que é descrito no site do grupo Rio Quente Resorts – para amenizar possíveis impactos na comunidade e região faz parceria com a comunidade rural. Segundo o site do complexo “[...] desde os anos 1990, uma das grandes preocupações era implantar um sistema ainda mais sustentável. Com o intuito de diminuir a emissão de CO² e outros gases na atmosfera, o Resort modificou parte de sua estrutura. Assim, substituiu aparelhos de ar-condicionado antigos por ecológicos, lâmpadas mistas e fluorescentes por LED, veículos à base de diesel por veículos elétricos, até o modelo de energia elétrica foi renovado. Além disso, a Estação de Tratamento de Esgoto faz captação do gás CO₂ e os resíduos orgânicos vão para a usina de compostagem própria do resort.” (Rio Quente Resorts, 2020).

No complexo ainda existe um viveiro de pássaros, que além de gerar entretenimento aos visitantes, é o lugar onde diversas espécies são levadas para se recuperarem de maus tratos e, posteriormente, são liberadas. Em parceria com o IBAMA, criou uma estrutura para reproduzir o habitat natural que abriga cerca de 200 aves, além de outros animais como macacos, lagartos, tartarugas e veados (Rio Quente Resorts, 2020).

Rio Quente (GO): contradições entre o espaço do visitante e do visitado

Ao falar de Rio Quente, no que se refere ao espaço urbano do município, quem não conhece a cidade sempre tem uma visão positiva do lugar, pois vem em mente a Esplanada, que é o bairro turístico da cidade, no qual se apresenta com uma boa infraestrutura, com várias lojas, bares, supermercados, restaurantes, hotéis requisitados, e principalmente o Rio Quente Resorts. Porém, poucos tem o conhecimento de como é a sede municipal que fica afastada do bairro turístico a cerca de cinco quilômetros de distância. A sede municipal possui uma realidade diferente da infraestrutura oferecida na Esplanada, mesmo sendo o local onde a maioria da população rioquentense reside.

Tal localidade, diferentemente do bairro turístico, apresenta ruas esburacadas, ruas sem asfalto, sem rede de esgoto e iluminação precária em alguns bairros. Com isso, percebe-se essa contradição do que é oferecido ao turista e ao morador. É algo inquietante, quando feita a análise do valor do PIB do município, e a pequena dimensão da cidade. Todavia, acaba sendo um descaso com o morador, uma cidade tão pequena que não oferece ao menos ruas asfaltadas aos seus moradores. Na Figura 6 a seguir, podemos ver a situação que se encontram as ruas de uma parte do bairro Fauna 02 em Rio Quente.

Figura 03 - Ruas em estado precário do bairro Fauna 2.

Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

Autor: Cruvinel, Romário, 2021.

No bairro Fauna 2, onde se encontra a população mais pobre do município, nota-se uma diferença de infraestrutura, se comparada ao centro da cidade. No centro, que é conhecido como Fauna 1, se concentra a maior parte dos comércios presentes na sede municipal, também escolas, academia, creche, ginásio de esportes, estádio municipal de futebol, dentre outros.

Mediante as transformações que o turismo proporciona, Rio Quente passou por uma intensa urbanização, que ocasiona a elevação do custo da terra urbana, excluindo muitos moradores da possibilidade de ter acesso a esses imóveis. Com isso, as melhores áreas do município são destinadas a classe alta e aos turistas, fazendo com que os habitantes locais de classe baixa, sejam obrigados pelo alto custo das terras, a se mudarem para cada vez mais longe do centro comercial. A sede municipal abriga a maioria das habitações, e o bairro Esplanada- que é a área mais valorizada no setor imobiliário - é onde estão os maiores complexos hoteleiros e portanto, os polos de empregos e a geração de renda da população local.

No bairro Esplanada não se localizam casas dos moradores do município e sim casas de veraneio como segunda residência. Essa característica sempre foi constante no município. Este bairro destoa totalmente do restante da cidade, pois além de sua tipologia de construções também o uso que se faz delas é totalmente diferente (Gomes, 2009).

O Bairro Esplanada é totalmente ligado a exploração turística, já os outros pouco lembram uma cidade com essa vocação. É uma localidade pequena com características de cidades do interior, um misto de rural com equipamentos urbanos. Isto provavelmente gera conflitos que se

estabelecem nas regras sociais, à medida que impõem novos e estranhos hábitos e novos usos a sua população fixa que se vê obrigada a aceitar devido a imposição econômica, novos modos de vida e de usos dos espaços urbanos. Estes conflitos existem e se refletem na falta de assistência e do reconhecimento da importância ao morador local (Gomes, 2009). No decorrer da pesquisa, foi realizado uma entrevista com pessoas que estão diretamente a atividade turística. Dentre elas, um recreador da equipe Boto de Lazer, pertencente ao Rio Quente Resorts; uma recepcionista do Hotel Park Veredas; uma comerciante e proprietária de quiosque na Feira Artesanal e Gastronômica de Rio Quente. E por último, a prefeita da cidade de Rio Quente (GO) - Mandato 2021/2024. Segundo o entrevistado A, a importância do turismo na cidade e região está no crescimento da cidade enquanto território, economicamente e para o mercado de trabalho em Rio Quente, já que atrai trabalhadores do Município e da região, como Marzagão (GO), Morrinhos (GO) e Caldas Novas (GO) (Pesquisa de Campo, 2021).

Apesar do forte potencial turístico de Rio Quente, o Entrevistado A¹ diz que não costuma usufruir disso e que geralmente não sobra muito tempo para o lazer, pois não somente ele, mas também a família trabalha nessa área e nos dias chamados de “dias de curtição”, ele e a família estão trabalhando (Pesquisa de Campo, 2021). Sobre pontos positivos e negativos, o Entrevistado A coloca como positiva a questão da geração de emprego, economia e o enriquecimento da cultura do município. Já em contrapartida, cita como pontos negativos a secretaria do turismo mal gerenciada, a superlotação da cidade, com o aumento do fluxo de pessoas e ruas mais perigosas (Pesquisa de Campo, 2021).

A Entrevistada B² afirma que o turismo é uma atividade importante para o município, já que é um forte transformador de economias e sociedades, pois promove a inclusão social, e gera muitas oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, acredita na relevância da atividade turística na cidade e região, pois a maioria dos empregos da região é voltado para o turismo.

Sobre a questão de usufruir do potencial turístico do local, para seu lazer, a Entrevistada B diz que não usufrui muito, pois para ela a prioridade é o trabalho e acaba não sobrando muito tempo para aproveitar das águas termais. Em relação aos pontos positivos e negativos do turismo, ela aponta como positivo, as oportunidades de emprego; a valorização para a cidade; e a melhora nos fatores econômicos para os empresários e comerciantes que ali atuam. Como pontos negativos, aponta a deterioração do meio ambiente, onde as pessoas não respeitam e não tem o cuidado necessário com a cidade, onde além de prejudicar o meio ambiente, deixam a cidade suja (Pesquisa de Campo, 2021).

A Entrevistada C³ destaca como pontos positivos, um bom fluxo de clientes e a valorização dos produtos que ela vende, com isso, é notório uma boa arrecadação nas épocas de temporada. Todavia, ela relata também

¹ V. G., trabalha na atividade turística há 3 anos.

² P. S., é moradora de Rio Quente (GO).

³ J. R., é recepcionista e sempre trabalhou no setor turístico, sobretudo, na rede hoteleira. É moradora de Rio Quente (GO).

pontos negativos, como o fato de ter épocas em que as vendas caem bastante, logicamente por depender muito dos turistas e ainda, a falta de respeito de alguns visitantes e a sujeira que deixam no local.

A Entrevistada D⁴ lista como um fator negativo a superlotação da cidade, pois é algo que faz com que as ruas fiquem cada vez mais cheias se tornando perigosas (Pesquisa de Campo, 2021). Ao ser questionada, sobre os incentivos por parte da prefeitura, a comerciante diz que são mínimos os incentivos para os moradores e comerciantes e que acredita que deveriam incentivar mais, para a produção do artesanato, que é muito procurado pelos visitantes. Sobre a questão da diferença do preço dos produtos destinados ao turismo, a comerciante afirma que há uma certa elevação dos preços dos produtos oferecidos aos turistas, porém, para o pessoal da cidade diz que existe um desconto. Devido à baixa concorrência, os fregueses aceitam os preços elevados.

Para a prefeita de Rio Quente, Ana Paula (e secretária do turismo entre 2013-2016), o turismo é a principal fonte de renda da população, gera empregos e melhora da qualidade de vida das pessoas. Destaca também a importância do Rio Quente Resorts para o município, por empregar a mão de obra local e por ser o principal contribuinte do município. Sobre o incentivo da prefeitura para com a atividade turística, a prefeita menciona que de acordo com a última reforma administrativa, a prefeitura conta com a Secretaria Municipal do Turismo, Cultura e Eventos. E ainda o Fundo e o Conselho Municipal de Turismo. Com o recurso proveniente da contribuição turística que é repassado mensalmente, a prefeitura pode investir em ações voltadas a promoção de destino, infraestrutura turística, qualificação da mão de obra local e ações voltadas também a preservação do meio ambiente.

Dentre atividades importantes economicamente além do turismo, a prefeita evidencia a atividade agropecuária. E finalizando, ela coloca como fator de influência/importância do turismo em relação aos moradores, a questão de ser desta atividade que vem o sustento das famílias rioquentenses (Pesquisa de Campo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa nota-se que o turismo é uma atividade econômica que influencia na cidade de Rio Quente (GO) desde o seu surgimento e ao longo de sua formação socioespacial. O turismo, atua modificando o espaço e é capaz de produzir uma dinâmica atípica em relação às pequenas cidades do interior de Goiás. A peculiaridade está vinculada ao potencial turístico, no Cerrado Goiano. Porém, não somente de fatores positivos se baseia o turismo. Pode-se constatar que em Rio Quente não é diferente, pois existem diversas contradições que ficam marcadas à medida que o seu território é claramente dividido, apresentando grandes desigualdades e até mesmo uma certa desvalorização do povo rioquentense. No sítio urbano, tem-se dois espaços distintos e distantes, no qual a distância se equivale a cinco quilômetros, entre a

⁴ E. F. da C, comerciante que trabalha na feira Artesanal e Gastronômica da cidade há 5 anos.

sede municipal e o bairro turístico (Esplanada). No bairro Esplanada, vizinho ao Rio Quente Resort, tem-se toda a infraestrutura bem planejada para atender ao grande fluxo de visitantes, nota-se trânsito tumultuado e grande movimentação de turistas. E de outro lado, nos demais bairros nota-se o espaço de vida dos moradores locais, com uma dinâmica sócio-espacial típica de uma pequena cidade do interior, tida como pacata, sem agitação e com pouca movimentação. Nesta parte da cidade, tem-se também os bairros de periferia pobre, carentes de infraestrutura, inclusive de ruas asfaltadas.

A administração municipal tem que lidar com essas duas e distintas realidades e tentar oferecer serviços básicos a toda sua diversa população, e melhorias também aos seus inúmeros visitantes, que são as pessoas que estão diretamente ligadas a maior fonte de renda do município. Oferecer o lazer aos habitantes da cidade, onde na maior parte do tempo como visto nas entrevistas, pouco usufruem desse potencial turístico, e por fim oferecer também serviços básicos de qualidade nas diversas áreas como na coleta de lixo, transporte público e equipamentos urbanos básicos que devem ser destinados e dimensionados não só para os habitantes, mas também para um crescente número de turistas. Portanto, apesar dos fatores negativos citados, através desse estudo, vemos que essas particularidades da cidade, fazem com que Rio Quente (GO) seja um local único e bastante complexo.

Com isso, conclui-se que o espaço do cidadão e o espaço dos turistas são compartilhados, mas ao mesmo tempo segregados. O município foi criado para dar suporte a um Resort, mas em contrapartida, com o tempo o Resort também proporciona condições para o município crescer cada vez mais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.G. et al. **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003.
- BAHL, M.; BALDISSERA, L. **Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação**. Tese (Mestrado em Turismo) – Universidade Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2012.
- CASTRO, N.A.R. de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico- metodológicas á ação educativa**. 2006. 311f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CASA DE MARIA. **Organização religiosa**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Casa-de-Maria/2032777427002100>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2 ed, São Paulo: Roca, 2003.
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DUARTE, I. F. **Perspectivas para o Desenvolvimento Turístico no Norte de Goiás**. In: **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003. p.

149-172.

FERNANDES, L. J. **Esplanada, sombra e água quente para todos os bolsos.** Boa Viagem, 2020. Disponível em: <https://boaviagem.org/esplanada-do-rio-quente/>. Acesso em: 06 dez. 2020.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

GOMES, N. G. **A Dupla Dimensão do Espaço: Rio Quente e suas redes.** 2009. 205. (Geografia e Gestão do Território) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

IBGE. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/rio-quente/panorama>. Acesso em: 05 fev. 2021.

IMB/SEGPLAN. **Estatísticas municipais.** Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/estat%C3%ADsticas-municipais.html>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, A.C. **Rio Quente: Uma história aquecida pelas suas próprias águas.** Rio Quente: Prefeitura Municipal, 2000.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** São Paulo: Atlas, 2002.

RIO QUENTE. **Parques e Resorts.** Disponível em: <https://www.rioquente.com.br/>. Acesso em: 06 dez. 2020.

RIO QUENTE, Prefeitura Municipal. **Relatório do rol cadastral simplificado do mobiliário.** Rio Quente, 2020.

SANTANA, X.; AZEVEDO, C. **Turismo e Espaço: Uma leitura Geográfica da Interferência da Atividade Turística no Processo de Reorganização Sócio-Espacial do Município de João Pessoa-PB.** Revista eletrônica de geografia e ciências sociais. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1 de agosto de 2005, vol. IX, núm. 194 (116).

Contato dos autores/as:

autora: Janaine Daniela Pimentel Lino Carneiro
e-mail: janaine.carneiro@ueg.br

autor: Romário Ferreira Cruvinel
e-mail: romarinho.rrc@gmail.com

autor: Jhonatan Félix dos Santos
e-mail: jhonantanjf@outlook.com.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 25/10/2025.